

PAISAGENS NATURAIS E CULTURAIS COMO RECURSO SIMBÓLICO E ECONÔMICO EM TRIUNFO, PERNAMBUCO¹

Vera Lúcia Xavier dos Santos²
Yuji Gushiken³

Resumo:

Este trabalho de pesquisa parte do argumento de que as paisagens naturais e culturais constituem recursos simbólicos e econômicos a serem considerados na potencial inserção sistêmica das cidades, incluindo as de pequeno porte, nas distintas redes urbanas do país. Na perspectiva da Comunicação, considera-se a cidade como espaço de fluxos materiais e imateriais que constituem distintos imaginários e percepções sobre os recursos naturais e culturais no município de Triunfo, na Microrregião do Pajeú, no sertão do estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. A pesquisa desenvolve-se em abordagem interdisciplinar, na interface entre comunicação e cultura, promovendo também uma aproximação com áreas como geografia e urbanismo, contemplando questões pertinentes às dinâmicas urbanas no século XXI.

Palavras-chave: Comunicação; recursos; paisagens culturais; paisagens naturais; Triunfo-PE.

Introdução

Pensar as cidades e suas complexidades tornou-se imperativo no mundo contemporâneo. Inúmeros teóricos dedicam-se a refletir o contexto atual das cidades sob perspectivas distintas. O interesse de distintas áreas do saber emerge a partir da compreensão de que os espaços urbanos se transformam continuamente, em termos materiais e simbólicos. Tais mudanças atualizaram-se, em grande medida, pela globalização da economia que atua sob a lógica de expansão do capitalismo, promovendo impactos em todas as esferas da vida, sejam econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando também a criação ou reformulação das redes urbanas.

¹ Trabalho apresentado no GT 5 (Cidadania e Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural) na XIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada de 2 a 5 de maio de 2017 na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e na Faculdade de Pernambuco (Facipec) pela Rede Brasileira de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom). Trabalho desenvolvido com dados parciais de tese de doutorado em desenvolvimento no âmbito do Projeto de Pesquisa “Comunicação e Cidade: Interfaces Interdisciplinares” (Propeq-UFMT) e na Linha de Pesquisa em Comunicação e Mediações Culturais do Programa de Pós-Graduação (Interdisciplinar) em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO-UFMT/Cuiabá).

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (PPG ECCO-UFMT), em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Bolsista Capes-Fapemat. E-mail: verasantos1010@gmail.com.

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (PPG ECCO-UFMT) e líder do Núcleo de Estudos do Contemporâneo (NEC-UFMT/CNPq). E-mail: yug@uol.com.br.

No âmbito das redes urbanas tem-se privilegiado os estudos que buscam compreender a dinâmica dos grandes centros urbanos. Esta tendência pode ser atribuída pela expressiva densidade demográfica dos centros metropolitanos, mas, sobretudo, pela complexidade das estruturas sociais e econômicas muito mais ampliadas nos centros mais populosos. As grandes cidades são atravessadas por múltiplos fluxos, por maior nível de informações científicas e tecnológicas, concentração de atividades industriais e financeiras e a grande distribuição de conhecimento e informação.

No entanto, o propósito deste trabalho de pesquisa, desenvolvido como tese de doutorado interdisciplinar em Estudos de Cultura Contemporânea, é que igualmente torna-se necessário ponderar sobre as pequenas cidades, localizadas hierarquicamente em posições subalternas na rede urbana, mas que constituem nós desta rede e que também são afetados pelos processos de globalização, ainda que, em desigual intensidade e diferentes formas e meios, comparando-se com as grandes cidades.

Assim, objetivamos investigar a constituição das paisagens naturais e sociotécnicas (culturais) de Triunfo, com pouco mais de 15 mil habitantes no sertão de Pernambuco, buscando organizar dados sobre os recursos naturais e culturais do município, produzir um inventário dos lugares que se dotam de sentido para a população local e compreender como uma cidade de pequeno porte se evidencia numa região sem passar pela modernização industrial, quais estratégias podem ser observadas no sentido de compensar a falta de capital industrial e como ela se institui na rede urbana em nível regional.

Embora cientes de que as paisagens atravessadas por ações antrópicas já não se evidenciam propriamente como “paisagens naturais”, ao menos em termos geográficos, buscamos realçar esta distinção entre paisagens naturais e culturais a fim de estabelecer um distanciamento sobre as heranças provenientes dos biomas e das práticas culturais legadas por gerações que estabeleceram padrões estéticos e poéticos ainda hoje relevantes no imaginário regional em Pernambuco.

Feita esta observação, buscamos compreender como as paisagens naturais e culturais atuam na constituição das pequenas cidades no âmbito maior da realidade capitalística global e dos fenômenos urbanos contemporâneos. Nesse caso, consideramos necessário considerar a infraestrutura, a localização na rede urbana estadual, as características socioeconômicas, e, como foco principal, os recursos

naturais e culturais que constituem o cotidiano da cidade e que constituem o imaginário sobre o sertão do Pajeú.

Triunfo está localizada no sertão de Pernambuco, microrregião do Pajeú. O município possui aproximadamente de 15.280 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), está localizado a 400 km da capital Recife e tem como principais atividades a agricultura, comércio e turismo. A cidade tem procurado desenvolver políticas públicas que visam aproveitar o potencial turístico como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico.

A cidade se singulariza com relações às demais cidades do sertão pernambucano, por suas características de cidade serrana, com temperaturas mais amenas, proporcionadas por seus 1.004 metros de altitude e sua vegetação verde, que mescla características da Caatinga e da Mata Atlântica. Além dos recursos naturais, a cidade possui recursos culturais, como o conjunto arquitetônico que apresenta construções do século XIX, com estilo eclético caracterizado pela mistura de tendências de várias escolas (o que inclui o Theatro Cinema Guarany, Igrejas históricas, Museu do Cangaço), além de inúmeras manifestações culturais como a folia dos Caretas, rituais religiosos, festas, feira livre e o próprio cotidiano que compõem, em conjunto, a paisagem cultural do município.

Busca-se, nesta pesquisa, considerar as paisagens naturais e culturais do município de Triunfo, considerando-as como recursos simbólicos e econômicos, em que medida a concepção geográfica de paisagem favorece a percepção do município em seu potencial turístico. Na pesquisa, consideram-se as relações entre estrutura sociotécnica e práticas culturais como condição de construção das paisagens simbólicas da cidade. Se a cidade pode ser “espaço de fluxos”, as condições materiais e os processos simbólicos passam a definir a atualização e virtualização da cidade.

Ao partir de questões próprias da comunicação, produz uma investida interdisciplinar, a fim de se considerar em que medida recursos materiais e simbólicos podem redefinir o lugar de uma cidade na rede urbana à qual pertence. Desta abordagem ampla se extrai um modelo de pesquisa em comunicação como cultura, em que a comunicação se define tanto pela manutenção quanto pelas transformações da realidade social, buscando diálogo com as ciências sociais e humanas (LIMA, 2012).

A comunicação extrapola barreiras geográficas, espaciais e culturais, alterando o cenário mundial e desenhando um panorama que exige e oportuniza estudos e pesquisas

que investigam como se dão os processos comunicacionais na atualidade, sob várias vertentes teóricas. Em meio a esse panorama de pesquisa surge o desafio de pensar também os processos comunicacionais populares como um campo que fomenta olhares e perspectivas múltiplas de investigação.

No Brasil, um dos mais importantes estudiosos desses processos comunicacionais populares foi Luiz Beltrão, que desenvolveu a perespectiva da Folkcomunicação, que “consiste no estudo dos agentes e dos meios populares de informação, de fatos e expressão de ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais.” (BELTRÃO, 1980, p.24).

De forma genérica entende-se que a Folkcomunicação é comunicação dos grupos populares, a transmissão de informações e opiniões através das práticas culturais: artesanatos, danças, rituais, cantos e mitos, entre outros elementos constituintes da identidade sociocultural de cada lugar.

Triunfo na Rede Urbana de Pernambuco

Os processos urbanos fazem-se notar principalmente pelos centros urbanos mais populosos, representados pelas categorias geográficas e urbanísticas de metrópoles, cidades globais ou simplesmente as grandes cidades. Nesses centros com alta densidade urbana concentram-se toda uma gama de elementos políticos-econômicos-culturais e científicos que as transformam em espaços de fluxos e de controle de capitais, que, associados a outras variáveis, as colocam no topo da hierarquia das redes urbanas.

Entretanto, o processo de urbanização desenhou também historicamente outro panorama que embora pareça, a um primeiro olhar, um fenômeno simples, comporta complexas tramas a serem desvendadas e compreendidas: os inúmeros e pequenos centros urbanos de pequeno porte que se espriam por todas as regiões do país, fenômeno que se reproduz em Pernambuco.

No Brasil, aproximadamente 153 milhões de pessoas vivem em espaços urbanos, ou seja, 83,5% da população (IBGE, 2007), o que indica um processo de urbanização crescente. Em Pernambuco, a exemplo do que acontece no Brasil e no mundo, também há uma porcentagem mais expressiva de pessoas residindo em espaços urbanos do que em áreas rurais. É o sétimo estado mais populoso do Brasil, com 8.796.032 habitantes, distribuídos em 185 municípios, ou seja, cerca de 80,2% dos habitantes do Estado

moram em zonas urbanas (Atlas de Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, 2014).

A região do Sertão, Microrregião do Pajeú, é uma das áreas mais complexas devido a questões climáticas, econômicas, sociais e políticas. Para fins de entendimento, vale dizer que a região está inserida na zona do Semiárido⁴ nordestino, um espaço geográfico que por ausência histórica de ações sistemáticas e políticas de convívio com este tipo de clima é uma das regiões mais pobres do Brasil e com mais dificuldades de acesso a recursos materiais e simbólicos, vivenciando historicamente grandes contingenciamentos na apropriação das riquezas econômicas produzidas, o que se reflete em profundas desigualdades sociais.

A localização geográfica de Triunfo na rede urbana de Pernambuco fornece um panorama geral sobre a microrregião do Pajeú: clima quente, que tem a caatinga como vegetação predominante, chuvas irregulares e estiagens prolongadas. Este quadro climático, muitas vezes, age como elemento estruturante de processos socioeconômicos precários e a consequente incapacidade de manter e sustentar a população nos municípios da região, obrigando muitas pessoas a migrarem para regiões mais economicamente ativas.

Da população economicamente ativa 51,6% estão ocupando o setor agropecuário, 12% estão no setor de comércio/serviços, 5,3% na administração pública, 5,0% na educação e 26,1% em outros setores. (VERSYPLE ET ALL, 2015, p. 08).

Pode-se dizer que Triunfo está na base da rede urbana, com sua população dependendo do município vizinho, Serra Talhada, para ter acesso a serviços de saúde, educação superior e parte de comércio e serviços. Triunfo também mantém dependência sistêmica e vinculação econômica com a capital Recife para serviços mais complexos. Busca-se, desta forma, refletir a paisagem entre urbana e rural (rurburbana) triunfense, considerando os recursos culturais e naturais que contribuem para a localização e projeção do município na rede urbana pernambucana.

⁴ O Semiárido brasileiro compreende um território que abarca oito dos nove estados do Nordeste do Brasil (excetua-se apenas o Maranhão) e uma parte do Norte do estado de Minas Gerais, totalizando uma área de 980.133,079 km², o equivalente a 12% da área total do País. São 1.135 municípios, o que significa 20,40% (mais de um quinto) dos municípios brasileiros. Desses, 90,39% têm população até 50 mil habitantes (INSA, 2012).

Triunfo: A cidade local na rede urbana

A definição de “cidade local” está atrelada a noção de especialização do espaço, ou seja, ligada às atividades quantitativas e qualitativas que as cidades desenvolvem para responder as demandas e necessidades da população. Na definição do geógrafo brasileiro Milton Santos: “O fenômeno cidade local acha-se, pois, ligado às transformações do modelo de consumo no mundo, sob o impacto da modernização tecnológica, da mesma forma que as metrópoles são resultados de novos modelos de produção” (SANTOS, 2005, p.89).

A complexidade que cerca o tema se apresenta de imediato quanto à escolha do termo mais adequado para definir os “pequenos” centro urbanos: cidade pequena ou cidade local? Considerando que ainda não se chegou a um consenso sobre o termo mais adequado e que essa discussão semântica não nos parece ser o elemento mais importante, interessam-nos mais, nesse momento, as ponderações sobre as transformações, as relações, as funções e os papéis desses centros urbanos.

Dessa forma, utilizaremos neste trabalho o termo “cidade local”, como definida no campo geográfico por Milton Santos, para provocar uma “des-associação” da questão de tamanho, que, como visto, não deve ser usado como único parâmetro, uma vez que não dá conta de responder a todos os questionamentos e enredamentos que cercam as cidades locais.

Assim como as cidades grandes, as cidades locais também são heterogêneas. Portanto, entendê-las pressupõe considerar, entre outras variáveis, a localização da malha urbana onde estão inseridas, buscando compreender a área de influência das mesmas, pois algumas destas cidades estão localizadas em áreas economicamente dinâmicas, outras estão próximas de cidades maiores, enquanto outras estão em áreas estagnadas economicamente e/ou distantes de grandes centros. Requer que se investiguem diversos fatores e condições, limites e mesmo possibilidades dessas cidades, o que não permite uma simplificação ou generalização do tema.

Os processos urbanos não aconteceram da mesma forma ou como a mesma intensidade em todos os lugares, configurando-se em processos desiguais. As variações ocorrem tanto em escala global, ficando os países desenvolvidos à frente dos países subdesenvolvidos, como, também, nos países subdesenvolvidos, onde algumas áreas são

privilegiadas em detrimento de outras e, mesmo dentro de cada região existem áreas periféricas na hierarquia urbana.

Triunfo possui, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013), 15.280 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,714 médio, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios Brasileiros. A dimensão que mais contribui para o IDH do município é o item Longevidade, com índice de 0,817, seguida de Renda, com índice de 0,624, e de Educação, com índice de 0,591.

O Produto Interno Bruto (PIB) foi de R\$ 35.746 mil, e o PIB per capita de R\$ 2.475,00, elevada acima da média nordestina. O município faz divisa ao Norte com o Estado da Paraíba, ao Sul com a cidade de Calumbi-PE, a leste com a cidade de Flores-PE e oeste com Santa Cruz da Baixa Verde-PE. Possui dois distritos, Canaã e Iraguaçu (Jericó).

Na educação, especificamente, no ensino fundamental de responsabilidade do Governo Municipal, Triunfo ocupa o 1º Lugar no Estado de Pernambuco no índice de avaliação das escolas municipais, contemplando 8º e 9º ano (anos finais) e ficando em 6º Lugar em relação 4ª e 5ª ano (anos iniciais), segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB, 2013). Conta com duas Escolas estaduais (Escola Monsenhor Luiz Sampaio e a Escola de Referência em Ensino Médio Alfredo de Carvalho), que atendem ao ensino médio. O ensino superior, por sua vez, só é acessível em outras cidades, sendo Serra Talhada, a 35 km de distância, o pólo educacional mais próximo de Triunfo.

Paisagens naturais e culturais como singularidades

A microrregião do Pajeú em Pernambuco destaca-se pelas manifestações culturais: o Sertão do Pajeú é conhecido no estado como um centro irradiador de repentistas, cantadores, violeiros e poetas, além de ter grupos folclóricos, grupos de danças populares, festas juninas, carnaval e Festas de Padroeiros, com procissões e outras celebrações religiosas e festas profanas, exposições e festivais agropecuários; festejos de final de ano e tantas outras festividades. As feiras livres das cidades também são outro aspecto relevante para a dinâmica econômica e social das cidades, e constituem momentos não apenas prática de comércio, mas também de sociabilidade entre as pessoas da região.

(

O perfil turístico do município de triunfense se dá, entre outras, por suas características naturais, com suas temperaturas mais amenas, que variam entre 28°C no verão e 5°C no inverno, proporcionadas por seus 1.004 metros de altitude e sua vegetação verde, que mescla características da Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro e de resquícios da Mata Atlântica.

A área rural do município se caracteriza pelo verde da paisagem, estradas e cercas em pedra bruta, lajedos, serras e pequenos riachos que se formam em épocas de chuva. Triunfo ainda possui alguns pontos turísticos na área rural, que já são roteiro conhecido para os visitantes da própria região, como Cachoeira do Pingas, Cachoeira do Grito, Furna dos Holandeses, Cacimba de João Neco e o Pico do Papagaio com 1.260 metros de altitude, considerado um dos pontos mais altos de Pernambuco.

Na sede do município destaca-se o Lago João Barbosa Sitônio, o Theatro Cinema Guarany, Casa Grande das Almas, Igrejas, Museu do Cangaço, Colégio Stella Maris, Convento São Boaventura, e um casario histórico com fachadas coloridas e decoradas com motivos florais ou traços geométricos.

Com a vinda de uma unidade do Sesc (Serviço Social do Comércio) para Triunfo, a prática social do turismo foi incrementada, pois além das instalações com uma moderna infra-estrutura hoteleira foi projetado um teleférico na cidade. O Sesc promove ainda vários eventos culturais na cidade em parceria com o governo municipal. Além disso, promoveu a reforma do antigo prédio da cadeia da cidade, transformando-a na Fábrica de Criação Popular do Sesc, um espaço para exposições, apresentações artísticas e oficinas que promovem, por exemplo, técnicas de pintura e peças artesanais em tecido, cerâmica e fibra de cana de açúcar.

A cidade conta ainda com o Águas Parque Triunfo, um parque de lazer que atrai pessoas de cidades da região. Próximo ao parque está situado o Engenho São Pedro, que fabrica produtos da cana-de-açúcar e ligados à imagem da cultura popular da região, como rapadura, mel de engenho, alfins, licor, sorvete de rapadura e a cachaça artesanal Triunpho, um produto orgânico e 1ª cachaça do Brasil certificada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

No engenho, o visitante pode conhecer a sala onde são guardados os barris de carvalho nos quais são armazenados os litros de cachaça e pode acompanhar algumas etapas do processo de produção da bebida, também tradicionalmente ligada à imagem da cultura popular na região.

A paisagem urbana de Triunfo possui elementos que misturam resquícios do passado com transformações que refletem a demanda da atual sociedade de consumo. Ilustra esse quadro, por exemplo, a modernização do engenho, transformando-se também em um ponto de visitação. Seguindo esse modelo de “modernização”, citamos também a readaptação de antigos casarões transformados em hotéis, cafés e bares, e o Centro Criativo de Cultura Padre Ibiapina, onde funcionam lojas de produtos artesanais, sala para apresentações audiovisuais e um espaço onde grupos de dança locais utilizam para ensaios e aulas de dança. São espaços reformulados para atender a demanda, especialmente, de turistas.

Outro recurso simbólico é a gastronomia local, com destaque para os licores de frutas e flores, o doce de laranja da terra, o licor de rosas e o biscoito Nicolau, de tradição alemã, mas adaptado aos ingredientes sertanejos de Pernambuco, como a rapadura e o mel de abelha. Algumas iguarias são mais populares como o mungunzá salgado, baião de dois, o feijão guandu ou andu, como é chamado pelos munícipes, o arroz vermelho, a galinha de capoeira, a carne de bode, a buchada, o sarapatel, o queijo coalho, o peixe frito, a macaxeira com carne de sol, cuscuz, canjica, pamonha, bolo de milho feito na frigideira, o feijão verde e a produção artesanal dos engenhos de rapadura, que produzem também o mel de engenho, batidas e alfenins⁵, entre outras.

Além desses atrativos, Triunfo possui diversas manifestações artísticas como a centenária Orquestra Isaías Lima, grupos de danças populares, Festival de Cinema de Triunfo e festas como o carnaval, Festa dos Estudantes, Festa de Padroeiros e festividades de Natal. Estes atrativos colocam Triunfo no calendário cultural e turístico do Estado de Pernambuco.

Cultura como recurso: Uma questão na contemporaneidade

O município de Triunfo apresenta nos últimos anos ações que evidenciam a busca por uma tendência que diz respeito ao desenvolvimento ou fortalecimento do turismo, através de aspectos ou valores culturais locais. Segundo argumenta José Marques de Melo: “No limiar do século XXI, vivemos um período marcado pelo re florescimento das culturas locais e regionais” (2008, p. 70).

⁵Um dos produtos derivados da cana-de-açúcar, feito com o mel bem grosso, o qual é puxado até ficar branco. Fonte: www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Alfenim/Alfinim+/Alfinin Acesso em: 22 jul. 2014.

Esse redirecionamento das atenções para as culturas locais contribui para a divulgação das mesmas, como também, permite abordá-las como processos dinâmicos, que se vinculam tanto ao social quanto ao econômico, e, portanto, podem ser trabalhadas com vistas a trazer benefícios para determinadas localidades.

Sobre esta apreciação da cultura como fator de desenvolvimento, recorreremos à assertiva de (IGLESIAS APUD KLIKSBERG, 2003, p.107), ao afirmar que,

Há múltiplos aspectos na cultura de cada povo que podem favorecer seu desenvolvimento econômico e social; é preciso descobri-los, potencializá-los, e apoiar-se neles, e fazer isto com seriedade significa rever a agenda do desenvolvimento de um modo que resulte, posteriormente mais eficaz, porque tomará em conta potencialidades da realidade que são de sua essência e que, até agora, foram geralmente ignoradas.

Os Estudos Culturais Latinoamericanos permitem entender que os processos culturais na atualidade se caracterizam por um viés mercadológico, bem como pela hibridização, entendido aqui como uma mistura, um entrelaçamento entre o culto e o massivo, o tradicional e o moderno, o culto e o popular.

Para o antropólogo argentino-mexicano Néstor Garcia Canclini (2008), o processo de hibridização acontece muitas vezes de modo não planejado ou é resultado imprevisto de processos migratórios, turísticos ou de intercâmbio econômico ou comunicacional, mas também resultado da criatividade individual ou coletiva, na qual se adequam bens culturais as novas configurações de mercado e de consumo, para assim se apropriarem dos benefícios da modernidade.

O pesquisador americano George Yúdice (2004), por sua vez, teoriza a cultura como recurso, atravessada e influenciada por aspectos de um mundo cada vez mais globalizado. A perspectiva da cultura como recurso sugere entender que as práticas culturais são potenciais expedientes que geram e atraem investimentos para o desenvolvimento socioeconômico e turístico. Nesse entendimento, o autor esclarece que “o conceito de recurso absorve e elimina as distinções entre alta cultura e cultura de massa”. (YÚDICE, 2004, p. 16). E completa,

A alta cultura torna-se um recurso para o desenvolvimento urbano no museu contemporâneo (por exemplo, o Guggenheim de Bilbao⁶).

⁶ O **Museu Guggenheim Bilbao**, situado na cidade basca de Bilbao é um dos cinco museus pertencentes à Fundação Solomon R. Guggenheim no mundo. Projetado pelo arquiteto canadense naturalizado norte-

Rituais, práticas estéticas do dia-a-dia, tais como canções, lendas populares, culinária, costumes e outras práticas simbólicas, também são mobilizados como recursos para o turismo e para a promoção das indústrias que exploram o patrimônio cultural. (YÚDICE, 2004, p. 16/17)

Nessa perspectiva, considerar a cultura como recurso a aproxima, embora não sem conflitos e níveis de insegurança social, das dinâmicas do modo de produção capitalista, mas pondera-se que a arte e a cultura já são tratadas há muito tempo como recurso, se forem consideradas as indústrias fonográficas, cinematográficas, grandes museus, e os distintos modos como governos e populações civis lidam com suas práticas artísticas e culturais.

As práticas culturais na contemporaneidade são atravessadas por subjetividades capitalistas e de consumo, e desta forma se entrecruzam irremediavelmente e necessariamente com setores econômicos e políticos. No caso de um município como Triunfo, o desafio que se apresenta é pensar a cultura de modo que esta seja considerada como recurso para o desenvolvimento, promovendo a qualidade de vida e a manutenção do meio ambiente. Busca-se também assegurar a legitimação dos valores, experiências e modos de viver, potencializando os saberes populares no cotidiano das populações.

Triunfo passou a priorizar atividades e ações que promovem e fortalecem o turismo. Assim, eventos e expressões culturais populares ganham visibilidade dos setores governamentais que desenvolvem políticas públicas de modo com os seguintes objetivos: a) ampliar e financiar projetos culturais, b) gerenciar informações consideradas relevantes; c) evidenciar expressões culturais como singularidades do lugar, ou seja, como um recurso simbólico e econômico.

Pode-se dizer que o gerenciamento do imaginário simbólico de Triunfo tem sido tratado como um recurso com potencial para o desenvolvimento de atividades como produção e/ ou venda artesanal, empreendimentos turísticos como pousadas, agências de turismo e guias de turismo. Essas atividades refletem transformações nas atividades econômicas e de trabalho, pois atuam no sentido de comunicar um imaginário de tranquilidade, prazer ou aventura, ou seja, acessam afetos, memórias, lidam com os desejos, mobilizando subjetividades que têm como potencialidade uma ideia de desenvolvimento econômico.

americano Frank Gehry, é hoje um dos locais mais visitados da Espanha. Seu projeto foi parte de um esforço para revitalizar Bilbao e, hoje, recebe visitantes de todo o mundo.

Decorre daí uma reinvenção nas práticas econômicas e no mundo do trabalho, em um município que ainda tem práticas agrícolas como principal atividade econômica, percebe-se que há uma emergência do trabalho imaterial, explicado por (HARDT e NEGRI apud CAMARGO, 2011, p.47) como,

A produção de serviços não resulta em bem material e durável, definimos o trabalho envolvido nessa produção como trabalho imaterial – ou seja, trabalho que produz um bem imaterial, como serviço, produto cultural, conhecimento ou comunicação.

Em um mundo cada vez mais globalizado, a cultura assume vários papéis, inclusive como recurso para o desenvolvimento socioeconômico, através da mobilização de práticas culturais que promovam, benefícios sociais, turismo, entre outros. Para Yuji Gushiken,

A relação entre comunicação e desenvolvimento, portanto, pode se traduzir numa outra fórmula: comunicação “é” desenvolvimento, a partir da consideração, hoje fundamental para as camadas populares, de que distintas formas de produção de saber, incluindo os saberes comunicacionais, ganham outro estatuto, certamente numa perspectiva afirmativa, na emergência de distintas formas de subjetivação e emancipação coletivas na vida contemporânea. (GUSHIKEN, 2008, p. 15)

Na medida em as que novas formas de sociabilidade, de produção/trabalho, uso da internet, ou seja, em que elementos próprios da modernidade se relacionam e se inter cruzam com as expressões culturais locais, reforçam subjetividades pressionadas pelos processos de modernização, caracterizando mesmo o processo de globalização com seus dilemas e contradições que envolvem os espaços geográficos e todas as esferas da vida social.

Considerando o cenário atual de complexas redes de comunicação e aparatos tecnológicos, surge o desafio de pensar os processos comunicacionais populares, localizando-os no estágio atual de mundo globalizado, de racionalidade capitalista e de uma lógica assimétrica de desenvolvimento e modernização.

Para tanto, seguimos a perspectiva de abordagem da comunicação coligada à cultura,

Se considerarmos a comunicação em sua força paradigmática na constituição da cultura contemporânea, pode-se perceber como, nos movimentos sociais e culturais, o pensamento comunicacional e expressivo emerge ao modo de práticas de produção de linguagem em gêneros variados, que vão das artes eruditas ao artesanato, da linguagem oral à linguagem visual e musical, quando não do cruzamento entre elas (GUSHIKEN, 2008, p.09).

Para compreender os processos comunicacionais dos contextos populares, que funcionam por canais e processos distintos das grandes mídias legitimadas no circuito da cultura *mainstream*, mas, que ao mesmo tempo mantém interação com os meios massivos, numa relação de influência mútua, recorremos a folkcomunicação, pois como afirma Betania Maciel (2011), “a folkcomunicação é uma forma de mídia alternativa, que dialoga com a mídia hegemônica, mediando a fronteira cultura globalizada-cultura popular”.

Considerações finais

Triunfo, hierarquicamente, está na base da rede urbana de Pernambuco, caracterizada como uma cidade local que não possui grandes empreendimentos industriais ou financeiros, mas, que como todas as cidades pequenas, também são atravessadas por transformações influenciadas pela globalização, pelo desenvolvimento científico, tecnológico e informacional, o que apresenta uma demanda de investigação sobre essas cidades.

Triunfo possui aspectos naturais proporcionados por sua localização serrana no sertão pernambucano, como também vivenciou um momento de desenvolvimento econômico com a agricultura de café e de cana-de-açúcar, que deixou na cidade resquícios desse auge visualizados nos casarios, igrejas e engenhos. Hoje, à margem da modernização industrial de Pernambuco, o município busca produzir o seu lugar na rede urbana pernambucana como cidade turística, e é nesse aspecto que se dá o fluxo de relação com as cidades circunvizinhas.

Um dos principais atrativos para as pessoas das cidades vizinhas é o Aguas Park Triunfo, uma instalação de parque aquático que funciona na cidade desde 1997. As festas também atraem a população de outras cidades, principalmente o carnaval. Portanto, as paisagens naturais e culturais da cidade apresentam-se como recursos que potencializam uma imagem de Triunfo na rede urbana de Pernambuco, passando a

demandar novas percepções sobre os sentidos atuais e potenciais sobre o que significa a natureza e a cultura em seu potencial emancipador.

Entendemos que a ideia a cerca da cultura ampliou-se. A cultura, como em todos os domínios da vida social, também é perpassada pela lógica capitalista, podendo ser direcionada para o desenvolvimento ou ser ignorada na percepção da sociedade civil e dos governos. Os olhares sobre as paisagens naturais e culturais demandam a criação de um imaginário que favoreça não apenas a manutenção, mas também o desenvolvimento das práticas sociais enfaticamente conectadas à dimensão geográfica de um município com seus recursos.

Em relação à preservação do Patrimônio Histórico e Artístico do município, o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE) declarou irregular o processo sobre a auditoria que avaliou as ações de preservação adotadas pelo município de Triunfo em 2014. No parecer divulgado em 28/03/2017, a Auditoria Especial TC nº 1605520-2 relativo ao município, afirmou que,

De acordo com o relatório, o município não vinha seguindo as diretrizes de seu Plano Diretor, nem atendendo às determinações das demais leis municipais urbanísticas quanto à preservação do patrimônio histórico. Cerca de 11,5% do total dos bens catalogados como valores culturais, legalmente protegidos, encontravam-se descaracterizados ou em processo de arruinamento. Isso significa que, a cada ano, três desses imóveis eram diretamente atingidos por esse problema, caracterizando um forte processo de deterioração de seu patrimônio histórico, danos irreversíveis e a perda de bens culturais. (TCE-PE)

O apontamento do TCE-PE pode ser um indicativo de que o município de Triunfo ainda precisa rever suas estratégias de gerenciamento dos recursos culturais. A deterioração do patrimônio histórico evidencia a relação conflituosa entre a preservação dos elementos do passado ou a intrusão local dos interesses da modernidade.

Portanto, a questão premente é que o município detém recursos naturais e culturais significativos para a população local. Outra questão que se atualiza é se o município utiliza seus recursos para se singularizar e se firmar na rede urbana estadual pernambucana e se consegue se preparar para lidar com a complexidade e os conflitos intensificados pela modernização impostos por processos globais.

A imaginação sobre Pernambuco, enfaticamente vinculada ao litoral de águas límpidas e atividades de turismo internacional, talvez precise produzir olhares sobre as

(



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

hinterlândias interiores, de modo a considerar renovada atenção para as paisagens naturais e culturais historicamente produzidas que, nos ermos sertões, aguardam olhares que lhes atribuam sentido, estes, sim, na potência do virtual.

Referências bibliográficas

Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). **Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras**, Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2014.120 p.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**, São Paulo: Edusp, 2008.

GUSHIKEN, Yuji. Usos midiáticos na constituição de circuitos culturais e comunicacionais populares urbanos. **E.Compós**, vol. 11, n. 01, jan.-abr. 2008, Brasília. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/244/263>. Acesso em 20/03/2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260410&idtema=130&search=pernambuco|caruaru|estimativa-da-populacao-2015-2013-2007>. Acesso em: 10/09/2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 10/11/2016.

Instituto Nacional do Semiárido (Insa). **Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido**. Brasília, INSA: 2012. Disponível em: <http://www.insa.gov.br/censosab/publicacao/sinopse.pdf>. Acesso em 20/10/2016.

Situação do Patrimônio Histórico de Triunfo é julgada irregular pelo TCE
Disponível em: <http://www.tce.pe.gov.br/internet/index.php/mais-noticias-invisivel/169-2017/marco/2896-situacao-do-patrimonio-historico-de-triunfo-e-julgada-irregular-pelo-tce>. Acesso em 06/04/2017.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003.

LIMA, Venício Artur de. **Mídia: Teoria e política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2012.

MACIEL, Betânia. **Folkcomunicação e Desenvolvimento: Uma abordagem dos Estudos folkmidiáticos na Modernidade**. In: Razon y Palabra. Agosto-Outubro, 2011.



XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e Cultura popular: história, taxionomia e metodologia.** São Paulo: Paulus, 2008.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar.** São Paulo: Editora da Universidade se São Paulo, 2005.

CAMARGO, Silvio. **Considerações sobre o conceito de trabalho imaterial.** Pensamento Plural. Pelotas, 2011.

VERSYPLE, Nina Iris. **Microrregião Pajeú: economia, clima e desenvolvimento da agricultura através de modelo digital do terreno.** Revista GEAMA, Recife, v.1, n.1, março - 2015. Disponível em: <http://www.geama.com.br> - ISSN 2447-0740 (online).

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos na era global.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.